



O CIRCO DA LUA

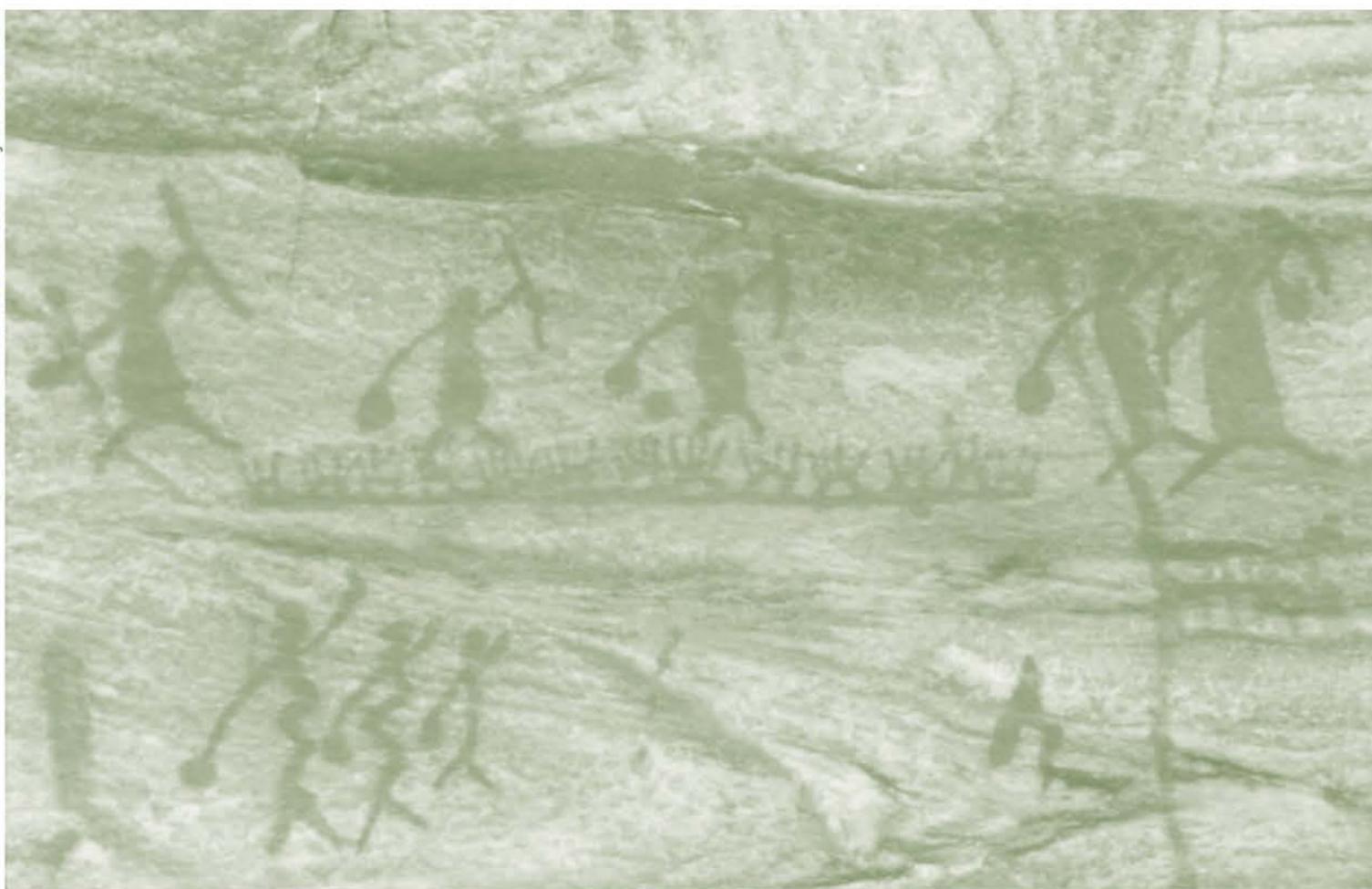
LEITOR EM PROCESSO – 2º E 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PROJETO DE LEITURA

COORDENAÇÃO: Maria José Nóbrega

ELABORAÇÃO: Luísa Nóbrega





Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

MARIA JOSÉ NÓBREGA

LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, o ato de ler provoca diálogo com a imagem, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece às personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualiza-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948, e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980, colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem mais de 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada diversas vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

RESENHA

Babete era uma moça que falava sozinha, gostava de vestidos coloridos, chapéus malucos e tinha o hábito de usar dois sapatos de cores diferentes. Num dia chuvoso, enquanto preparava bolinhos de chuva, recebeu a visita de um elefante triste e esfomeado, Nicolau. Qual não foi sua surpresa, porém, quando descobriu que ele era capaz de falar? Com os olhos cheios de lágrimas, o elefantinho revela que era um dos malabaristas trupe do Circo da Lua, mas que, durante uma tempestade que derrubou uma feira, acabou se perdendo. Comovida, a moça decide ajudá-lo a encontrar o circo. Na manhã seguinte, seguindo os trilhos do trem, encontram a morada do elefantinho. Nicolau, então, apresenta Babete a toda a trupe do circo: Nô era o mágico; Lica, a trapezista; Bibi, o contorcionista; Bobó, o equilibrista; Táta e Póps andavam de monociclo e Fê cuidava do leão. Mas onde estava o palhaço? Znigrodóvski, o dono do circo, revela a verdade: o palhaço fugiu com a bailarina e, desde então, todos ficaram um pouco tristes e desanimados. Babete, decidida a alegrá-los ao menos um pouquinho, passou algumas horas no *trailer* de figurinos tricotando e apareceu vestida de modo engraçadíssimo no ensaio geral – pôs-se então a imitar vozes agudas e graves, encantando a todos com brincadeiras divertidas e atrapalhadas com Nicolau. Não demorou muito até que se tornassem a nova dupla de palhaços do Circo da Lua...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Trata-se de uma divertida e singela obra de Eva Furnari, que se passa em um tempo e espaço não completamente definidos, evocando o universo do circo, que se situa entre o real e o mítico. A protagonista, diferente das heroínas passivas e frágeis dos contos de fada, é uma moça cheia de pequenas manias, que gosta de fazer com que os outros se divirtam, não se leva muito a sério e, no fim das contas, acaba por encontrar no Circo da Lua a sua verdadeira vocação. As ilustrações da própria autora são um espetáculo à parte – cheias de detalhes risonhos e lúdicos.

GÊNERO: conto.

PALAVRAS-CHAVE: circo, amizade, profissões.

ÁREAS ENVOLVIDAS: Língua Portuguesa, Artes.

TEMA TRANSVERSAL: Pluralidade Cultural.

PÚBLICO-ALVO: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

1. Revele aos alunos o título do livro – *O Circo da Lua*. Eles costumam ir ao circo? Que elementos, figuras e funções se podem encontrar no circo?
2. Talvez o nome *O Circo da Lua* faça as crianças lembrarem-se do *Circo do Sol*, o *Cirque du Soleil*. Traga o vídeo do espetáculo *Alegria* para ver com as crianças. Em que os espetáculos do grupo se diferenciam dos de um circo tradicional?
3. Mostre aos alunos a capa do livro: não devem demorar a identificar a mulher que aparece na imagem como uma palhaça. O que é um palhaço? O que um palhaço faz? Que palhaços eles conhecem?
4. A imagem mostra, ainda, um elefante – o uso de animais em espetáculos de circo é, contudo, bastante polêmico em nossos dias, já que houve muitas acusações de maus-tratos. Proponha que os alunos pesquisem sobre o assunto e, em seguida, promova um debate com a classe.
5. Leia com a turma o texto da quarta capa e estimule os alunos a criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama. Por que será que o encontro de Babete com o elefante teria mudado o destino de todos?

6. Chame a atenção dos alunos para a dedicatória, que, entre outros, é dedicado aos Doutores da Alegria, organização não governamental de palhaços que se dedicam a alegrar crianças em hospitais públicos. Assista com eles ao documentário *Doutores da Alegria*, dirigido por Mara Mourão e distribuído pela Imovision. Sugira que os alunos visitem o *site* do projeto e conheçam um pouco mais sobre suas atividades: <http://www.doutoresdaalegria.org.br/> .

7. Estimule as crianças a visitar o *site* de Eva Furnari, www.evafurnari.com.br, para que saibam um pouco mais a respeito da autora.

B) DURANTE A LEITURA

1. Em que a trajetória de Babette se aproxima da dos *Doutores da Alegria*? Veja se os alunos percebem como em muitos momentos as coisas acontecem porque a personagem se disponibiliza a ajudar os outros.

2. Estimule-os a verificar se as hipóteses levantadas a respeito da narrativa se confirmam ou não.

3. Proponha que prestem atenção aos divertidos e incomuns nomes das personagens do livro.

4. Diga a eles para apreciarem as ilustrações, que apresentam detalhes divertidíssimos dos cenários dessa história, ajudando a contar essa narrativa tanto quanto o texto.

5. Ainda em relação às ilustrações, veja se, a partir dos figurinos e das funções das personagens no circo, conseguem identificar quem é quem.

C) DEPOIS DA LEITURA

1. Chame a atenção dos alunos para a divertida árvore genealógica desenhada pela autora ao final do livro. Proponha que construam uma árvore genealógica semelhante de suas famílias, incluindo as profissões de cada um de seus parentes.

2. Se achar interessante, proponha uma pesquisa a respeito da história do circo no Brasil e no mundo, procurando descobrir quais os diferentes aspectos assumidos por aquele que se costuma chamar de “o maior espetáculo da Terra”. Provavelmente notarão que nem todas as suas facetas são inofensivas...

3. Assista com os alunos ao belíssimo filme *Os palhaços*, de Frederico Fellini (distribuição Dreamland Filmes). Essa delicada obra entre a ficção

e a realidade intercala divertidos e poéticos números circenses com depoimentos de palhaços famosos no passado, mas esquecidos nos dias atuais. Em seguida, estimule-os a buscar saber mais sobre a trajetória de um palhaço célebre brasileiro, como Carequinha, Arrelia, Torresmo ou Piolin.

4. Estimule a turma a descobrir se existem circos em atividade na cidade em que vivem. Caso haja, avalie a possibilidade de visitar o local e entrevistar os artistas circenses, procurando entender o modo de vida que levam. Proponha que elaborem suas perguntas com antecedência e preparem um gravador previamente testado para registrar a conversa.

5. Um dos maiores compositores brasileiros, Chico Buarque, compôs, junto com Edu Lobo, músicas inesquecíveis para a trilha sonora de um espetáculo inspirado no universo do circo, *O Grande circo místico*. É uma boa ideia trazer o álbum para ouvir com os alunos e escolher as letras de algumas canções para cantar com a classe.

6. O comediante antológico do cinema mudo, Charles Chaplin, cujo personagem Carlitos é um dos palhaços mais célebres de que se tem notícia, em seu filme *O circo*, faz com que o Vagabundo, fugindo da polícia, acabe, sem querer, entrando num espetáculo de circo, fazendo muito sucesso com a plateia e, é claro, apaixonando-se por uma acrobata. Que tal organizar uma sessão de cinema? Distribuição: Warner Home Video.

7. O que será que aconteceu com o palhaço que fugiu com a bailarina? Como começou essa história de amor? Como ele fez para conquistá-la? Proponha que os alunos escrevam essa história, usando o filme de Chaplin como referência. Em seguida, sugira que criem suas próprias ilustrações, inspirando-se nas de Eva Furnari.

LEIA MAIS...

DA MESMA AUTORA

Anjinho. São Paulo: Moderna.

Marilu. São Paulo: Moderna.

Listas fabulosas. São Paulo: Moderna.

Cocô de passarinho. São Paulo: Moderna.

Você troca? São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO

O livro do palhaço, de Carlos Theba. São Paulo: Cia. das Letrinhas.

Palhaçaria, de Wagner Costa. São Paulo: Moderna.

Os bigodes do palhaço, de Wagner Costa. São Paulo: Moderna.

E o palhaço, o que é?, de Guto Lins. São Paulo: FTD.

Todo mundo vai ao circo, de Gilles Eduar – São Paulo: Cia. das Letrinhas.